

# OFICINA PERMANENTE DE GRAVURA: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM ARTE

## *Extension project: permanent workshop of printmaking*

Dulce Regina Baggio Osinski\*

### RESUMO

Este artigo analisa as atividades extensionistas em arte do Departamento de Arte da Universidade Federal do Paraná, em especial o Projeto de Extensão Oficina Permanente de Gravura que, criado em 1999 e em funcionamento até 2007. Foi idealizado com o objetivo de criar um espaço destinado à produção e reflexão da gravura enquanto expressão artística. Configurando-se em espaço aberto à comunidade, congregou estudantes, artistas, arte-educadores e profissionais de áreas correlatas, interessados em pesquisar as possibilidades deste meio que abrange desde as técnicas tradicionais de gravura até os mais atuais meios de reprodução da imagem, como a fotocópia, o off-set e a impressão digital. A metodologia utilizada baseou-se nas teorias para o ensino da arte que têm como principais teóricos Elliot Eisner, Brent Wilson e Ana Mae Barbosa e preconizam a indissociabilidade entre a produção artística, sua contextualização histórico-cultural e a leitura estética e crítica da obra produzida. Além do trabalho prático em ateliê, o Projeto promoveu encontros semanais, conduzidos pelos professores orientadores, para discussão do trabalho dos participantes. Foram também promovidos cursos de iniciação e aperfeiçoamento, ministrados por artistas e teóricos da arte, os quais foram convidados a falar sobre sua poética ou sobre temas relevantes para o debate da arte e da gravura. Além disso, foram promovidas exposições da produção artística da Oficina e demonstrações em eventos institucionais como um meio de socialização desta experiência.

Palavras-chave: Arte-educação; gravura; ensino da arte; Oficina Permanente de Gravura; arte no Paraná.

### ABSTRACT

This article analyses the extensionist activities in art of the Department of Art of the Federal University of Paraná, specially the Extension Project Permanent Workshop of Printmaking. Created in 1999 and operating until to 2007. It was idealized to create a space for printmaking production and reflection as an artistic expression. Opened to the community, it brought together students, artists, art-educators and professionals of other areas, interested in investigating the printmaking language, which includes the traditional techniques of engraving and also the most updated ways of image reproduction like the photocopy, the off-set and the digital print. The methodology used was based on the theories for art that have like principal theoreticians Elliot Eisner, Brent Wilson and Ana Mae Barbosa, that advocate the the strict relation among art production, history of art, aesthetics and critics. Besides the work in studio, the Project promoted weekly meetings driven by the teachers advisors, for discussion of the participants process. There were promoted also initiation and improvement courses, administered by artists and theoreticians of the art, what were invited to speak on their poetics or on relevant subjects for the the art and of the printmaking debate. Besides, there were promoted exhibitions of the artistic production of the Workshop and demonstrations in institutional events like a way of socializing this experience.

Keywords: Art-education; printmaking; art teaching; Permanent Workshop of Printmaking; art in Paraná.

\* Doutora em Educação (UFPR). Professora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná. Rua Coronel Dulcídio, 638 - Batel. Curitiba, PR. Tel.: 41 3224-9915. E-mail: dulceosinski@ufpr.br.

## RESUMEN

Este artículo analiza las actividades extensionistas en el arte del Departamento de Arte de la Universidad Federal de Paraná, especialmente el Proyecto de Extensión el Taller Permanente de Gravado. Creado en 1999 y funcionando hasta 2007, fue idealizado para crear un espacio para producción y reflexión del grabado como una expresión artística. Abierto a la comunidad, juntó a estudiantes, artistas, educadores de arte y profesionales de otras áreas, interesados en la investigación de este lenguaje artístico, que incluye las técnicas tradicionales del grabado y también los medios más actualizados de la reproducción de imagen como la fotocopia, el off-set y la stampa digital. La metodología es basada en las teorías para el arte que tienen como teóricos principales Elliot Eisner, Brent Wilson y Ana Mae Barbosa, y que defienden la relación estricta entre la producción del arte, la historia del arte, la estética y la crítica. Además del trabajo en el estudio, el Proyecto promovió reuniones semanales conducidas por los profesores, para la discusión del proceso de participantes. Allí fueron promovidos también cursos de iniciación y de perfeccionamiento, administrados por artistas y teóricos del arte, también invitados a hablar de su poética o de sujetos relevantes para el debate del arte y de grabado. Además, fueron promovidas exposiciones de la producción artística del Taller y demostraciones en acontecimientos institucionales, como un camino de socialización de esta experiencia.

Palabras Claves: Educación de arte; grabado; enseñanza de arte; Taller Permanente de Gravado; arte en Paraná.

## Introdução

A opção pela extensão em arte, no contexto das universidades públicas brasileiras, exige dos envolvidos o constante enfrentamento com o pouco entendimento da real importância dessas duas atividades em nosso meio social e universitário. Embora inúmeros documentos, entre eles o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) reafirmem o papel da extensão como indissociável ao do ensino e da pesquisa, permanece ela ainda como uma espécie de prima pobre, cujos predicados todos se valem na hora do discurso, mas que não goza das mesmas oportunidades em termos de apoio e financiamento. Vale lembrar que as principais linhas de fomento privilegiam, sobretudo, a pesquisa, e que, em projetos institucionais como o recente REUNI<sup>1</sup>, lançado em 2007 pelo Governo Federal, as atividades de extensão não são levadas em consideração. Da mesma forma, o campo da arte luta constantemente para romper com o senso comum, que o vincula ao en-

tretenimento e ao supérfluo, e ser visto como sério, envolvido com a pesquisa e fundamental na constituição humana e do tecido social.

Campos como os da ciência e da tecnologia são privilegiados no que se refere à distribuição de recursos entre as diversas unidades acadêmicas. Afinal, instalações adequadas para o ensino, para a pesquisa e para a produção da arte nunca poderão competir em pé de igualdade com equipamentos de ressonância magnética ou com instrumentos de precisão, esses sim, de utilidade indubitável e de retorno mais visível para a comunidade.

Segundo Maria José Justino (2001, p. 10-16), essa visão encerra uma grave ignorância da função da arte na formação humana, fruto da cisão entre arte e público que "passa também por questões educacionais e econômicas, coincidindo com a industrialização e a ascensão de uns poucos, que acabam confiscando as conquistas da humanidade - bens que deveriam ser compartilhados por todos". Para a autora, cabe à universidade o estabelecimento de políticas, ações e mecanismos de troca com a

<sup>1</sup> Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

comunidade, a partir dos quais todos possam contribuir com o processo de criação.

O Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná (DEARTES) tem se empenhado no cumprimento desse papel, embora contando com inúmeras dificuldades e, via de regra, com nenhum financiamento. São numerosas as atividades propostas que, para além de cursos de extensão e eventos de curta duração, fazem parte, principalmente, dos diversos Projetos de Extensão que vêm sendo realizados desde 1999 por um corpo técnico e docente consideravelmente diminuído, inicialmente como partes do Programa Arte na Universidade<sup>2</sup> (1999-2004) mas com funcionamento autônomo, embora integrado, desde 2005. Promovendo integração com disciplinas curriculares, envolvem estudantes dos cursos de Educação Artística (Habilitação Artes Plásticas), Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura), Produção Sonora e Licenciatura em Música, e mobilizam um público amplo de diversos extratos sociais que inclui bebês de colo, crianças de todas as idades, adolescentes, adultos interessados, artistas amadores e profissionais, educadores, estudantes universitários e grupos de terceira idade.

Seus pressupostos baseiam-se na idéia de que tanto o artista como o educador em arte são intelectuais no sentido gramsciano, não tendo sua ação reduzida à realização do produto artístico ou acadêmico, mas devendo também contribuir para a ampliação do acesso à arte de modo geral, visando à transformação social e imiscuindo-se ativamente na vida prática, como construtores, organizadores, "persuasores permanentes" (GRAMSCI, 2004, p. 53). Comun-

gam também com as idéias de Ana Mae Barbosa (1994, p. XII) para quem "o fazer artístico não pode ser entendido como a aventura individual de uma inteligência ou sensibilidade especialmente dotada", refutando, assim, o mito do dom ou talento inato, categoria nebulosa definida pelo senso comum como condição prévia para as atividades artísticas. Concordam, por fim, com Porcher (1982, p. 15), para quem "as categorias atuantes no discurso estético não são em absoluto naturais (ou seja, inatas), mas constituem produtos de origem cultural".

Na área da música, muitas têm sido as propostas que visam não só encurtar a distância com o público espectador, mas também torná-lo partícipe da experiência musical. O curso de extensão *Musicalização Infantil*<sup>3</sup>, envolvendo estudantes da Licenciatura em Música, que nele atuam como estagiários, atinge anualmente cerca de duzentas crianças a partir dos poucos meses de idade, que ali são sensibilizadas e iniciadas na linguagem da música.

Na área das artes visuais, Projetos como o *Artista na Universidade*<sup>4</sup> e *Arte em Vídeo*<sup>5</sup> que, atuando de modo integrado, organizam e documentam depoimentos de artistas plásticos brasileiros e paranaenses concedidos em forma de palestras e conversas para o público aberto, possibilitam o diálogo sem intermediação da produção artística contemporânea com nossos estudantes e com a comunidade interessada. E ainda, contribui com a construção de importantes fontes para a pesquisa acadêmica em arte.

A interface entre arte e público também é facilitada pelo Projeto *Educador em Museu: Entre exercícios de monitoria e a troca de*

<sup>2</sup> Coordenado pela professora Tânia Bloomfield (DEARTES - UFPR)

<sup>3</sup> Coordenado pela professora Beatriz Ilari (DEARTES - UFPR).

<sup>4</sup> Coordenado pela professora Tânia Bloomfield e pelo servidor Luís Carlos dos Santos (DEARTES - UFPR).

<sup>5</sup> Coordenado pelo professor Carlos Alberto Martins da Rocha e pelo servidor Luís Carlos dos Santos (DECOM - UFPR).

*olhares*<sup>6</sup> (desde 2003), originado do Projeto Educação no museu: *Uma contribuição para a formação estética*<sup>7</sup> (1999 -2002), que se apropria do Museu de Arte da UFPR e o transforma em laboratório. Lá, estudantes vivenciam todo o processo de organização de uma exposição de arte, auxiliando professores-curadores na escolha do tema, na seleção e montagem das obras e, finalmente, na intermediação de seus conteúdos e significados junto ao público fruidor. Já patrimônio artístico-cultural disperso pela cidade é objeto do Projeto de *Extensão Monumento em Movimento*<sup>8</sup>, que promove visitas guiadas pelo espaço urbano, numa interface entre as áreas do turismo, da arte e da música, tendo, ao longo dos últimos anos, promovido parcerias com os diversos projetos do Departamento de Artes e outros afins.

A integração entre arte, artesanato e design foi pensada pelo Projeto de *Extensão O fazer cerâmico em Antonina*<sup>9</sup> (1992-1997), que procurou, motivado pela inserção do Festival de Inverno da UFPR naquela comunidade, recuperar nos artesãos antoninenses aquela forma de conhecimento e fazer artesanal já não praticada nos anos 1990. Da mesma forma, o Projeto *A Cerâmica como Fonte de Conhecimento, Trabalho e Renda*<sup>10</sup> vem, desde 2006, oferecendo cursos, oficinas e assessoria continuada a comunidades organizadas que desejem se apropriar das técnicas e da linguagem da cerâmica

como um meio de expressão e de sobrevivência.

A educação continuada dos profissionais docentes foi preocupação do Projeto *Ponto Inicial: A Formação do Professor*<sup>11</sup> (1999-2002), uma parceria do Departamento de Planejamento de Administração Escolar (DEPLAE) - Setor de Educação com o Departamento de Artes que teve como foco principal a escola pública, trabalhando no sentido de desenvolver nos participantes o senso de pesquisa e de instrumentalizá-los para um exercício mais consciente e competente da profissão.

Outros projetos, voltados para a produção artística, têm auxiliado estudantes, artistas e outros interessados na reflexão sobre seu processo de criação. O Projeto *Oficina Permanente de Arte*<sup>12</sup>, atualmente não operante, centrou-se na discussão sobre as poéticas artísticas individuais, promovendo o aprofundamento do desenvolvimento do trabalho artístico por meio do embate coletivo de cada proposta, apresentada em forma de projeto. Da mesma forma, os *Projetos Oficina Permanente de Desenho*<sup>13</sup> e *Oficina Permanente de Gravura*<sup>14</sup> procuram, por meio do exercício reflexivo desta linguagem específica, envolver o participante num mergulho com os aspectos significativos da construção de sua própria obra. Este último será objeto das análises que empreenderemos a seguir.

<sup>6</sup> Coordenado pelos professores Consuelo Schlichta, Marília Diaz e Tânia Bloomfield (DEARTES - UFPR) em 2003-2004, Paulo Reis e Consuelo Schlichta (DEARTES - UFPR) em 2005 -2006 e por Juliana Gisi (Setor de Educação) e Consuelo Schlichta (DEARTES - UFPR) em 2007-2008.

<sup>7</sup> Coordenado pelas professoras Rose Meri Trojan (DEPLAE - UFPR) e Consuelo Schlichta (DEARTES - UFPR).

<sup>8</sup> Coordenado pela servidora Desire de Oliveira (DEARTES - UFPR).

<sup>9</sup> Coordenado pelas professoras Dulce Fernandes (então DEARTES - UFPR, agora DEDESIGN - UFPR) e Marília Diaz (DEARTES UFPR) de 2002 a 2004, e pela professora Marília Diaz de 1995 a 1997.

<sup>10</sup> Coordenação da professora Marília Diaz (DEARTES - UFPR).

<sup>11</sup> Coordenação das professoras Consuelo Schlichta (DEARTES - UFPR) e Rose Meri Trojan (DEPLAE - UFPR).

<sup>12</sup> Coordenado pelo professor Geraldo Leão Veiga de Camargo (DEARTES-UFPR).

<sup>13</sup> Coordenado pela professa Consuelo Schlichta (DEARTES-UFPR).

<sup>14</sup> Coordenação de Dulce Osinski e Ricardo Carneiro (DEARTES - UFPR).

## A gravura como matriz de ações em extensão

Criado em 1999 a partir de experiência prévia dos coordenadores com as oficinas livres de gravura da Casa da Gravura - Solar do Barão<sup>15</sup> e da própria disciplina curricular intitulada Oficina de Gravura do curso de Educação Artística, o Projeto de Extensão Oficina Permanente de Gravura foi idealizado com o objetivo de criar um espaço destinado à produção e reflexão da gravura enquanto expressão artística e veículo de comunicação. Baseando-se no pensamento de teóricos do ensino da arte, como Ana Mae Barbosa, Elliot Eisner e Brent Wilson, e em tendências como o DBAE<sup>16</sup> e a Metodologia Triangular<sup>17</sup>, o Projeto adota como referencial do trabalho pedagógico em arte o diálogo entre a produção, a apreciação crítico-estética e a contextualização histórica. Nesta linha de trabalho, entende-se a arte não apenas como atividade expressiva, mas como área de conhecimento com conteúdos específicos constituintes da formação humana.

A integração da expressão com o conhecimento e o incentivo ao processo criativo amparado por informações e pela reflexão foram alguns dos principais objetivos da Oficina, que consolidou um grupo de gravadores cuja principal característica é a diversidade de linguagens e o interesse em compartilhar experiências técnicas e soluções estéticas. Outra meta alcançada foi a criação, entre os estudantes de graduação, de uma mentalidade de produção que não se limite aos conteúdos programáticos exigidos pelas disciplinas. Entendendo a dimensão educativa do processo artístico de modo

ampliado, atuou-se junto à formação de artistas e de educadores, no sentido do fornecimento de subsídios teóricos e práticos para sua atuação profissional, mas também junto à comunidade formada por apreciadores e fruidores desejosos de uma experiência estética concreta.

A demanda das diversas técnicas de gravura por materiais e equipamentos de custo elevado faz com que sua produção seja mais bem viabilizada por meio de espaços de trabalho coletivos. Conjuguar teoria e prática, fazer e reflexão, é um papel apropriado para a Universidade, por sua vocação de fomentar o conhecimento em suas diversas instâncias, seja no âmbito teórico, seja na esfera da produção artística.

A Oficina Permanente de Gravura, de caráter livre e aberta a qualquer interessado, possibilitou uma rica troca de experiências entre profissionais das artes visuais, alunos de cursos universitários regulares e aqueles que se relacionam com a arte de maneira informal, sendo, ao longo de sua existência, local privilegiado para discussão sobre a produção artística contemporânea. Contribuiu, assim, para a congregação de interessados em pesquisar as possibilidades desta linguagem artística, que abrange desde as técnicas tradicionais, como a xilogravura, a linoleogravura, a gravura em metal, a litografia e a serigrafia, passando por matrizes feitas com materiais alternativos, até os mais atuais meios de reprodução da imagem, como a fotocópia e a impressão digital. As pesquisas se dirigiram, em alguns casos, ao diálogo entre as diversas linguagens artísticas, como o da gravura com a expressão tridimensional, com a instalação ou com as mídias eletrônicas.

<sup>15</sup> Espaço público mantido pela Fundação Cultural de Curitiba.

<sup>16</sup> Discipline Based Art Education, ou seja, Arte-educação como Disciplina.

<sup>17</sup> Proposta de Ana Mae Barbosa que pensa o ensino da arte a partir do tripé: fazer artístico, contextualização histórica e leitura da obra de arte.

A escolha da linguagem da gravura para o desenvolvimento do Projeto, entendida aqui no sentido amplo que abrange todos os meios de confecção de matrizes e reprodução de imagens se deu, principalmente, devido ao seu potencial democratizador de multiplicação da mensagem artística e conseqüente disseminação a um público mais amplo. Já dizia Walter Benjamin (1994, p. 180) profeticamente nas primeiras décadas do século XX que "a arte contemporânea será tanto mais eficaz quanto mais se orientar em função da reprodutibilidade e, portanto, quanto menos colocar em seu centro a obra original". Segundo Aracy Amaral (1987, p. 25), uma das problemáticas do artista contemporâneo reside em como fazer com que o produto de seu trabalho tenha uma comunicação com um público mais amplo. Acrescentaríamos a isso que o artista, gozando do envolvimento direto no processo criativo, privilégio de poucos, tem por obrigação não apenas a socialização de seu próprio trabalho, mas do processo artístico como um todo.

Funcionando no atelier de gravura do Departamento de Artes<sup>18</sup> da Universidade Federal do Paraná, o Projeto Oficina Permanente de Gravura teve suas ações voltadas para a ampliação do acesso da comunidade à arte, oferecendo, além de cursos de iniciação e aperfeiçoamento, palestras e conversas com artistas-gravadores e teóricos da arte, e atuando tam-

bém na organização de exposições, numa efetiva colaboração com os cursos de graduação da UFPR, em especial o curso de Educação Artística.

Foram ministrados, no período de 1999 a 2007, 57 cursos de extensão para um público de 1575 pessoas. Os cursos de iniciação, ministrados por artistas atuantes, pelos próprios professores da Universidade e por profissionais formados pela licenciatura em artes da UFPR, cumpriram o papel de introduzir os interessados no universo da gravura, preparando-os para a participação nas demais atividades da Oficina. Dentre os muitos cursos oferecidos, podemos citar como exemplo: *Xilogravura à base d'água* (2000), ministrado por Andréia Las; *Iniciação à Linoleogravura* (2003) e *A cor na Linoleogravura* (2004 e 2006), ministrados por Michelle Behar; *Iniciação à Gravura em Metal* (2003), ministrado por Márcia Nagano; *Iniciação à serigrafia* (2003, 2004 e 2005), ministrado por Glauco Menta; *Iniciação à Litografia* (2003), ministrado por Everly Giller; *Gravura em Metal - Água Tinta* (2004), ministrado por Renato Torres; *Gravura em Metal - Técnicas Tradicionais e Alternativas e Gravura em Metal - Experimentações técnicas* (2005), ministrados por Adriane Pasa; *Xilogravando* (2005), ministrado por André de Miranda; e *Gravura e Interferência Urbana* (2007), ministrado por Roger Wodzynski.

<sup>18</sup> O Departamento de Artes da UFPR está localizado à rua Coronel Dulcício, 638, bairro Batel, em Curitiba, PR.



CURSO DE APERFEIÇOAMENTO OFICINA DE GRAVURA (2005)

O curso de aperfeiçoamento intitulado Oficina de Gravura, com carga horária média de 100 horas, foi oferecido anualmente desde 2001, sendo ministrado pelos coordenadores do Projeto Dulce Osinski e Ricardo Carneiro e exigindo, como pré-requisito, alguma experiência prévia na área da gravura. Além dos encontros semanais para a troca de idéias e orientação, os participantes foram incentivados a frequentar o atelier em horários alternativos para o desenvolvimento do trabalho prático, o que resultou em produtiva troca de experiências com os estudantes da Universidade, que tiveram a oportunidade de estar em contato com artistas e de acompanhar seu processo de criação.

Outros cursos e oficinas atenderam demandas específicas, como a capacitação de professores, o atendimento a portadores de ne-

cessidades especiais e ao público infantil. Em muitas dessas atividades, estudantes, supervisionados por professores-orientadores, estiveram envolvidos como ministrantes ou como monitores, num aprofundamento da experiência relacionada à sua área de formação. A partir de 2003, essa participação foi intensificada com a inserção dos projetos de extensão no rol de possibilidades de cumprimento de horas de estágio obrigatório, estabelecido na disciplina denominada *Projetos Integrados*.

Os alunos também se envolveram na organização das 50 palestras e conversas com artistas e teóricos da arte que ocorreram nesse período para uma audiência de 1237 participantes. Vieram colocar seu trabalho em discussão e dar seu depoimento artistas como: Juliane Fuganti (1999); Andréia Las e Glauco Menta

(2000); Carlos Henrique Tullio e Nelson Hohmann (2001); Guita Soifer, Ana Gonzáles, Isabel de Castro e Sebastião Pedrosa (2002); Everly Giller, Hebe Libera, Glauco Menta e Michelle Behar (2003); Márcia Nagano, Sandra Natter, André de Miranda, Daniel Marques, Cláudio Boczon e Renato Torres (2004); Adriane Pasa, Eliana Herreros, Fabrício Tacahashi, Rosana van der Meer e Tânia Blommfield (2005); Valdir Francisco, José Roberto da Silva, Roger Wodzynski e Lahir Ramos (2006); Denise Roman, Cleverson Salvaro e Rubens Mano (2007). Nessas oportunidades os participantes tiveram a oportunidade de conhecer processos de trabalho diversos e de trocar idéias e experiências de modo direto com produtores contemporâneos de arte. Outras palestras, não só na temática da gravura, mas da arte de modo geral, foram ministradas por professores, artistas e teóricos como Dulce Osinski, Maria José Justino, Paulo Reis, Geraldo Leão, Eliane Prolik e Benedito Costa Neto. Foram abordados assuntos relacionados com a história da gravura e da arte, com a arte paranaense e arte contemporânea.

A política de organização de exposições, presente em todo o tempo de duração do Projeto, funcionou no sentido de incentivar a produção dentro da Oficina, gerando o sentimento de comprometimento e fazendo com que cada trabalho pudesse ser pensado como parte de um conjunto maior. As mostras de arte são momentos privilegiados de reflexão sobre o fazer artístico, possibilitando ao artista avançar e reorientar seu percurso quando necessário, viabilizando o diálogo entre os participantes e possibilitando o exercício do processo coletivo de organização desse tipo de evento. Nesse caso específico, foram também uma oportunidade de divulgação dessas ações extensionistas e um modo de prestação de contas junto à comunidade. As 39 exposições realizadas foram visitadas por 45.990 pessoas, tendo lugar em instituições relevantes como a Universidade Esta-

dual de Londrina e o Ecomuseu de Itaipu, em Foz do Iguaçu, PR (2001); o Museu de Arte de Cascavel, PR (2002); o Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa (2003); o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, em Curitiba (2004); a Galeria de Arte da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, a Galeria de Arte em Papel da Aliança Francesa, em Brasília, DF e o Espaço Cultural BRDE, em Curitiba, PR (2005).

A participação dos alunos envolvidos no Projeto não se restringiu às atividades acima descritas, abrangendo também a organização do espaço de trabalho e do material didático, a orientação técnica aos participantes e o atendimento à demanda por visitas monitoradas de escolas ao atelier. Oficinas de curta duração e atividades demonstrativas em eventos como a Feira de Cursos e Profissões da UFPR foram regularmente organizadas pelos bolsistas da Oficina Permanente de Gravura, cujo amadurecimento acadêmico foi visível. Sentindo-se peças importantes de uma proposta de cunho social como esta, os estudantes exercitaram sua cidadania e sentiram-se mais fortes para o enfrentamento dos percursos nem sempre tranquilos de sua futura trajetória docente. É no debate com as dúvidas, com as incertezas, com a constatação da necessidade de um aprendizado contínuo e, principalmente, com o enfrentamento de situações reais de ensino-aprendizagem de suas áreas específicas, que esses professores de amanhã podem encontrar algumas respostas que os conduzam a outros questionamentos, mas que os impulsionem nessa atividade tão necessária quanto pouco valorizada.

No ano de 2007, uma experiência artística singular mobilizou os participantes da Oficina, entre eles artistas, estudantes, bolsistas e os próprios coordenadores. A realização do projeto *Será impressão minha? Álbum de*



*Gravurinhas*<sup>19</sup>, que teve tema, argumento e concretização coletiva, gerou uma ação integrada que transcendeu a realização de uma obra de arte. A confecção das figurinhas e posteriormente a troca das mesmas entre os participantes para completar os álbuns foram pontos culminantes de um processo de discussões contínuas nas quais tanto o conceito da proposta como detalhes de operacionalização eram postos em pauta. Cláudio Boczon resumiu, em texto de abertura do álbum, o espírito da proposta

Abrir um álbum enquanto ele ainda faz jus à etimologia e é um espaço a ser preenchido com imagens, idéias, lembranças e novidades é sempre bastante lúdico e, quando somado a isto, o propósito dele é formar uma coleção com as impressões de trinta artistas, a brincadeira fica ainda mais prazerosa. Por isso, a ansiedade ao abrir os envelopes, decalcar as gravurinhas, interagir com os outros para trocar as repetidas por aquelas que faltam, a satisfação ao completar a coleção, a curiosidade de identificar o autor ou o palpite para acertar a autoria tornam este álbum um tráfego de impressões; minhas, nossas e suas (BOCZON, 2007).



SERÁ IMPRESSÃO MINHA? ÁLBUM DE GRAVURINHAS. TROCA DAS FIGURINHAS.

<sup>19</sup> Idéia original e coordenação de Dulce Osinski; tema de Cláudio Boczon; projeto gráfico de Fabrício Tacahashi, Rosana Van der Meer e Sílvio Spannenberg. Artistas participantes: Célia Favaro, Ciça Rodrigues, Claudia Brito, Cláudio Boczon, Dulce Osinski, Eliana Herreros, Estela Lindner, Fabrício Tacahashi, Fátima Vera, Graciela Scandurra, Hebe Libera, Jota Lopes, Lindamir de Sá, Luciane Filizola, Magda Proença Martins, Michelle Behar, Paulo Cougo, Renato Torres, Ricardo Carneiro, Romana Flejs, Rosana van der Meer, Sandra Natter, Sílvio Spannenberg, Thel Olisar, Thiago Zanotti, Valdir Francisco, Vavá Diehl, Vera Andrade, Willie Anne e Yvelise.

Nesses nove anos de atividades, mais de 50.000 pessoas foram atingidas em ações que contribuíram para aproximá-las do mundo da arte, estimulando seu espírito crítico, sua dimensão sensível e sua percepção estética. O incentivo aos processos investigativos foi presença constante nas diversas atividades, apontando para novos caminhos e para uma troca maior entre artista e público. Novos suportes de

impressão e novos materiais para a confecção de matrizes, bem como os pressupostos conceituais de sua inserção social e as diferentes formas de circulação de uma obra múltipla, permearam as discussões dentro do Projeto de Extensão Oficina Permanente de Gravura, cuja experiência demonstrou que as possibilidades de interação entre arte e público, e entre o artista e o meio social, são inesgotáveis.

RESULTADOS ALCANÇADOS PELO PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA PERMANENTE DE GRAVURA

1.1.1	2 CURSOS DE EXTENSÃO		PALESTRAS		EXPOSIÇÕES REALIZADAS		OUTRAS ATIVIDADES	
	Nº DE ATIVIDADES	Nº DE PARTICIPANTES	Nº DE ATIVIDADES	Nº DE PARTICIPANTES	Nº DE ATIVIDADES	Nº DE PARTICIPANTES	Nº DE ATIVIDADES	Nº DE PARTICIPANTES
1999	--	---	--	---	---	--	02	74
2000	01	11	02	40	01	216	01	30
2001	03	82	04	84	03	27862	02	403
2002	05	126	06	96	04	3643	01	30
2003	13	289	08	215	07	4143	07	640
2004	16	426	09	256	13	6304	13	3742
2005	09	409	08	202	08	2466	10	461
2006	06	159	06	119	---	---	08	493
2007	04	73	07	225	03	1356	08	450
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>1575</b>	<b>50</b>	<b>1237</b>	<b>39</b>	<b>45990</b>	<b>52</b>	<b>6323</b>

TOTALIZAÇÃO DE PÚBLICO

3 ANO	1.1 PÚBLICO ATINGIDO
1999	74
2000	657
2001	28071
2002	3954
2003	5287
2004	10728
2005	3538
2006	771
2007	2104
<b>Total de público atingido pelo projeto</b>	<b>55184</b>

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Aracy. *Arte para que?* São Paulo: Nobel, 1987.
- ANTONIO, Ricardo Carneiro; BIANCHINI, Juliana; BUSEMEYER, Roberta; OSINSKI, Dulce Regina Baggio. Projeto de Extensão Oficina Permanente de Gravura - um balanço dos cinco anos de atividades. In: *Revista Expressa Extensão*, v. 8, n. 1 e 2, Julho /Dezembro/2003.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte Educação: conflitos e acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1995.
- \_\_\_\_\_. (org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo, Porto Alegre: Perspectiva, 1991.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOCZON, Claudio. Será impressão minha? In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Será impressão minha? Álbum de gravurinhas*. Curitiba, 2007.
- BUTI, Marco; Letycia, Anna (orgs.). *Gravura em Metal*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Galeria da Caixa. *Impressões do Metal - Gravadores da Oficina Permanente de Gravura da UFPR*. Curitiba, Catálogo de exposição, 2003.
- CASTELMAN, Riva. *Prints of the 20th Century*. London: Thames and Hudson, 1988.
- DAWSON, John. *The complete guide to prints and printing*. New York: Excalibur Books, 1981.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere, volume 2*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ITAIPU. Ecomuseu. *Olhares Gravadores da UFPR 2001*. Catálogo de Exposição. Foz do Iguaçu/PR, 2001.
- JUSTINO, Maria José. A (in) utilidade da arte. In: *Para filosofar*. São Paulo: Scipione, 2000.
- \_\_\_\_\_. Arte e cultura: a formação pela arte. In: JUSTINO, Maria José; OSINSKI, Dulce Regina Baggio. *Festival de Inverno da UFPR: 11 anos de cultura, arte e cidadania*. Curitiba: PROEC, 2002.
- PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. *Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*. Ilhéus: Editus, 2001.
- PORCHER, Louis (org.) Aristocratas e Plebeus. In: \_\_\_\_\_. *Educação artística: luxo ou necessidade?* São Paulo: Summus, 1982.
- RESENDE, Ricardo. Os desdobramentos da gravura contemporânea. In: *Gravura Brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify/ Itaú Cultural, 2000.
- ROSS, John; ROMANO, Claire; ROSS, Tim. *The complete printmaker*. London: Collier McMillan Publishers, 1990.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Relatório do Projeto de Extensão "Oficina Permanente de Gravura"*. Curitiba, 2007.
- \_\_\_\_\_. Sala Arte, Design & Cia. *Gravadores da Oficina Permanente de Gravura da UFPR*. Catálogo de exposição. Curitiba, 2000.
- \_\_\_\_\_. Sala Arte, Design & Cia. *Gravadores da UFPR 2002*. Catálogo de exposição. Curitiba, 2002.
- \_\_\_\_\_. Sala Arte, Design & Cia. *Matrizes - Oficina Permanente de Gravura da UFPR*. Catálogo de exposição. Curitiba, 2003.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Sala Celso Garcia Cid. Casa de Cultura/Divisão de Artes Plásticas. *Gravadores da UFPR - 2001*. Curitiba, 2001. Catálogo de exposição.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Núcleo de Arte Contemporânea. *Planos Gravados: Gravadores da Oficina Permanente de Gravura da UFPR 2003*. João Pessoa, PB. Convite de exposição.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Galeria de Arte. *Planos Espaços: Gravadores da UFPR 2005*. Florianópolis, 2005. Catálogo de exposição.

Texto recebido em 30 jun. 2008.

Texto aprovado em 10 set. 2008.